



O espaço no interior do Castelo é constituído por várias zonas de lazer e visita:

1 Núcleo Museológico de Arqueologia, na Galeria Principal - Uma exposição que define o percurso histórico do município de Alcoutim, que se iniciou há mais de 5000 anos. Locais e objectos impregnados de uma memória milenar procuram transmitir culturas e saberes que, num passado mais ou menos longínquo, se cruzaram no território, que hoje é Alcoutim;

2 Auditório - Nesta sala projecta-se cada dia uma apresentação do município de Alcoutim, de forma que depois da visita a vila, o visitante possa iniciar uma viagem pelo território na busca do património que aqui lhe é mostrado;

3 Anfiteatro ao ar livre- Local onde no Verão e nas festas da vila, são realizados espectáculos musicais e de teatro;

4 Exposição de Tabuleiros e Pedras de Jogos do Castelo Velho de Alcoutim, no antigo paiol: Aqui se encontra reunida a maior colecção de tabuleiros de jogos islâmicos encontrada em Portugal, fruto das escavações realizadas no Castelo Velho de Alcoutim. Com esta exposição, o visitante ficará a conhecer as actividades lúdicas que chegaram aos nossos dias e que, de alguma forma, serviram para desenvolver a capacidade intelectual do ser humano;

5 Esplanada - Local onde o visitante pode ter uma vista muito agradável sobre a vila, o rio Guadiana e Sanlucar de Guadiana. Este é um local utilizado também para comidas de grupos e alguns espectáculos;

6 Jardins - Todo o interior do recinto está ajardinado, fruto da obra de recuperação realizada em 1992/93. Destaque para o jardim de flora autóctone.



Horário de Abertura:

De Abril a Setembro
das 10.00 às 19.00

De Outubro a Março
das 09.30 às 17.30

Visitas Guiadas e Outras Informações:

Casa dos Condes:

Tel: 281540509
casa.condes@cm-alcoutim.pt

Posto de Turismo de Alcoutim:

Tel: 281546179

Câmara Municipal de Alcoutim:

Tel. 281540500
Fax: 281546363
geral@cm-alcoutim.pt
www.cm-alcoutim.pt



Apoio:



CASTELO DA VILA



Quem visita a vila de Alcoutim não pode terminar a sua passagem pelo Algarve Natural sem visitar aquele que é um dos expoentes máximos da herança histórica desta vila, testemunho de séculos de protecção da fronteira, controle do tráfico fluvial e cenário de guerra e paz com Castela... O Castelo da Vila.

As pesquisas arqueológicas preliminares, efectuadas no interior do recinto do castelo, indicam que a ocupação humana deste sítio remonta à pré-história(Idade do Ferro), tendo sido identificados vestígios da posterior invasão romana da Península Ibérica. Durante o período muçulmano, a defesa concentrou-se não neste trecho do Guadiana, mas em outro, a cerca de um quilómetro a Norte da actual povoação, conhecido como Castelo Velho de Alcoutim, abandonado em algum momento entre os séculos XI e XII.

À época da Reconquista Cristã, a região foi conquistada pelas forças de D. Sancho II (1223-1248) em finais da década de 30 do século XIII. Visando incrementar o povoamento e defesa desses domínios, o soberano privilegiou o sítio da actual vila, para cuja defesa se erigiu um novo castelo, de raiz, tendo esses trabalhos prolongado-se pela segunda metade do século XIII.

Edificada junto de uma importante linha de comunicação, o Guadiana, a fortaleza de forma poligonal terá tido como principal função o controlo da fronteira territorial do pequeno reino português face a um inimigo temido: Castela.

Nas dependências deste castelo foi assinado o Tratado de Alcoutim (31 de Março de 1371), entre os reis D. Fernando (1367-1383) e D. Henrique II de Castela, encerrando a chamada primeira guerra Fernandina.

Sob o reinado de D. Manuel (1495-1521), o castelo foi reconstruído e as suas prováveis características góticas foram modernizadas.

Foi retratado por Duarte de Armas no seu Livro das Fortalezas (c. 1509) com planta quadrangular, sem torres dominantes nem adossadas aos vértices dos muros, nem no interior do recinto, com uma única porta, aberta ao centro de um dos alçados. As suas muralhas são uniformemente ameadas e, no interior, existiam alguns edifícios de apoio; as fundações de alguns dos quais são reveladas pelas pesquisas arqueológicas.

Uma inscrição epigráfica sobre a porta de Tavira, indica que, no contexto da Guerra da Restauração da independência portuguesa, o rei D. Afonso VI (1656-1667), procedeu-lhe a melhoramentos nas defesas, visando adaptá-la aos modernos tiros de artilharia.

Além da reforma parcial das suas muralhas (as da vila), edificou-se um patamar saliente voltado para a povoação fronteiriça espanhola de Sanlúcar de Guadiana, tendo a fortificação participado activamente nas lutas.

O terramoto de 1 de Novembro de 1755 apenas criou umas “rachaduras” na sua muralha. Ainda activo, durante as lutas liberais do século XIX, passa a açougue (mercado de carnes), a partir de 1878.

Desde o final da década de trinta, do século XX (e durante as décadas de 60, 70 e 80), o monumento foi alvo de intervenção de consolidação, restauro e melhoramentos, por parte da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), quando foram desobstruídas as muralhas de algumas edificações a elas adossadas ao longo dos séculos e reconstruídas as linhas de ameias.

A partir de 1992, a Câmara Municipal procedeu a um projeto de revitalização do castelo, o que resultou na sua classificação como Imóvel de Interesse Público por Decreto de 30 de Novembro de 1993, e nas primeiras sondagens arqueológicas no interior do recinto com a construção de um núcleo museológico dedicado à Arqueologia do Concelho (em 2000).



Prato de cerâmica - séculos XIV - XV



Jogo do moinho - Tabuleiro de jogo em xisto, de forma triangular irregular. Castelo velho - séculos X-XII



Gravura do Livro das Fortalezas de Duarte de Armas (c. 1509)